

## CRISE NA SAÚDE

# Jatene não vê alternativa à volta do IPMF

*Ministro diz que até agora não encontrou nenhuma idéia melhor que a recriação do imposto sobre cheques para obter verbas para os hospitais*

SÔNIA CRISTINA SILVA

**B**RASÍLIA — A divergência faz bem à saúde do governo. A receita é do ministro Adib Jatene, que nos últimos meses vem defendendo, com obstinação quase cega, a volta do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) na forma de uma contribuição social cujos recursos seriam vinculados à Saúde. Jatene fere classificar como “atritos saudáveis” as diferenças com a equipe econômica, que torce o nariz para a idéia de recriar o imposto sobre os cheques.

“Quando as pessoas não têm divergências, não pensam em alternativas”, diz Jatene nesta entrevista ao **Estado**. “Uma equipe não é feita por gente que manda e gente que obedece, mas por gente que discute as divergências em clima de respeito mútuo em busca da melhor solução.” Jatene insiste que o IPMF da Saúde é a solução ideal para tirar o setor da crise e garante que não está nesta cruzada com interesses eleitorais. Ele puxa pela memória do ministro do Planejamento, José Serra, que no passado foi contra o IPMF, mas depois de criado o imposto funcionou sem problemas por um ano.

**Estado** — A sua obstinada defesa do IPMF da Saúde, que não tem a simpatia da área econômica, pode abrir uma crise no Ministério?

**Adib Jatene** — Não. Tenho conversado com os ministros Pedro Malan (*Fazenda*) e José Serra (*Planejamento*), além do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. O governo é muito coeso. O que existem são divergências pontuais.

**Estado** — Essas divergências podem atrapalhar a proposta?

**Jatene** — São as divergências que incentivam a criatividade no sistema democrático. Quando as pessoas não divergem, não pensam em alternativas. Quando existem, se buscam alternativas. Uma equipe não é constituída com gente que manda e gente que obedece, mas por gente cujas divergências são discutidas em clima de respeito mútuo.

**Estado** — Mas o senhor insiste que a volta do imposto sobre os cheques é a melhor solução. Não haveria outra alternativa?

**Jatene** — Até aqui não vi nenhuma alternativa que pudesse oferecer o mesmo que a contribuição sobre a movimentação financeira. Nem de longe. Como nossa necessidade é emergencial e não é pequena, acho que alternati-

vas que solucionem parcialmente, ou que apresentem volume de recursos que não resolvem o problema, não seriam as mais aconselháveis.

**Estado** — A área econômica resiste à vinculação de receita.

**Jatene** — A Fazenda é contra qualquer vinculação. Apesar disso, existem vinculações na educação e outras áreas. Se o Congresso decidir, a área econômica cumprirá. Isto está claro. Não pretendo que a Fazenda mude seu pensamento, mas simplesmente que cumpra as determinações, se o Congresso aprovar a medida. Quando foi discutido o IPMF, o ministro Serra, era deputado e foi contra. Mas o IPMF passou no Congresso, funcionou durante um ano e não quebrou ninguém.

**Estado** — O senhor tem pretensões políticas?

**Jatene** — Colocar as divergências atuais, que são sobre aspectos claros, puramente técnicos, no campo político, é especulação ridícula e reduz a dimensão do problema.

**As**  
DIVERGÊNCIAS  
INCENTIVAM A  
CRIATIVIDADE

Edivaldo Ferreira/AE—7/4/95

